



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional
Sub-eixo: Trabalho Profissional

O SERVIÇO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E A ARTE: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL

ROSANE TEREZINHA BRASIL ESBICK¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o compartilhamento de algumas discussões e reflexões acerca do trabalho do profissional assistente social verificado na experiência de estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) constantes no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado na Associação Orquestrando Arte (AOA). O projeto de intervenção possibilitou a integração/inclusão de adolescentes da Associação e adolescentes que cumprem medida socioeducativa privados de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria (CASE/SM), mostrando-se a arte uma diferente forma de atuação e intervenção do profissional assistente social.

Palavras-Chave: Serviço Social. Arte. Estágio obrigatório. medida socioeducativa. Interação/inclusão.

Abstract: This work has as objective to share some discussions and reflections about the work of the social service worker verified in the experience of compulsory curricular traineeship of the Social Service course of the Federal University of Santa Maria (UFSM) included in the Course Conclusion Work (CCW) held at the Orchestrating Art Association (OAA). The intervention project allowed the integration/inclusion of teenagers of the Association and teenagers who fulfill socio-educational measure deprived of freedom in the Center of Socio-educational Assistance of Santa Maria (CASE/SM), showing the art a different way of acting and intervention of the professional social worker.

Keywords: Social Service. Art. Compulsory internship. Socio-educational measure. Interaction / inclusion.

I INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho, a partir da experiência de estágio curricular obrigatório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto à Associação Orquestrando Arte (AOA) no ano de 2017, foi percebida como possibilidade de motivar os profissionais Assistentes Sociais na busca por mecanismos e instrumentos diferenciados no cotidiano de suas atividades, a fim da resolutividade das demandas, as quais são postas, sempre na reafirmação de uma sociedade democrática e com justiça social.

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: <zaneesbick@gmail.com>.

Constata-se a conjuntura atual demarcada por complexas e variadas situações de desrespeito aos direitos do cidadão resultante da premente crise política e econômica que devasta o contexto social e cultural local e mundial, e indaga-se até onde vai o conformismo de setores e órgãos responsáveis, tanto público quanto privado, na busca por soluções que possibilitem amenizar o impacto negativo na realidade da população em geral.

Neste contexto, falar em Direitos Humanos, vulnerabilidade e/ou risco social, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa privados de liberdade, do Serviço Social e da função pedagógica do assistente social no interior da (des) organização da cultura atual, requer a constante atenção aos princípios específicos da profissão elencados no Código de Ética e a busca por possíveis formas de enfrentamento das situações que possibilitem uma condição emancipatória para o sujeito.

Nesta perspectiva, percebe-se que a palavra que define a atuação profissional apreendida no período do estágio, encontra-se fundamentada na investigação, no conhecimento ampliado e na construção. Desta forma, tem-se a palavra “desafio”. Sim, desafios em busca da superação da ordem capitalista, tendo como eixo central uma nova ordem societária mais equânime e igualitária. E, nesta direção, possibilitar a integração/inclusão dos adolescentes da Associação Orquestrando Arte (AOA) e os adolescentes do Centro de Atendimento socioeducativo de Santa Maria/RS (CASE/SM) mostrou-se um desafio exitoso para a construção e o fortalecimento de processos sociais emancipatórios, tendo a arte em geral se mostrado como instrumento diferenciado possível ao trabalho do profissional assistente social.

A Associação Orquestrando Arte é uma instituição sem fins lucrativos, uma Organização da Sociedade Civil (OSC), denominada na atualidade de “terceiro setor”. A Instituição atende crianças, adolescentes e jovens, com idade entre 05 a 29 anos, sendo que a maioria encontra-se em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Atuante desde 19 de fevereiro de 2014, oferta atividades diversas, no contra turno escolar, tendo na Arte, a maior expressão. Situa-se em amplo espaço da Universidade Luterana do Brasil – campus Santa Maria/RS (ULBRA/RS), em regime de comodato, porém, em vias de mudança para propriedade particular doada pelo poder municipal, devido ao alcance e visibilidade social da instituição.

Conta com equipe multiprofissional, tendo como Assistente Social e diretora geral a profissional Mirian de Agostini Machado. Todos devidamente capacitados e qualificados, atuando de forma voluntária com o propósito de formar integralmente crianças, adolescentes e jovens por meio da arte em geral, vista como ferramenta de

integração, inclusão e promoção social, bem como facilitadora do resgate e/ou fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, proposições que fundamentam o Estatuto Social da AOA. Os recursos da instituição são captados na comunidade, na participação em editais, arrecadação do “brechó” da Associação, doações pelo Imposto de Renda Pessoas Física e Jurídica, e na colaboração de empresários locais e de simpatizantes.

O Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria é uma instituição regionalizada, integrante da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul (FASE/RS). Atende adolescentes do sexo masculino, em cumprimento de medida socioeducativa de internação sem possibilidade de atividade externa (ISPAE) e com possibilidade de atividade externa (ICPAE). Medidas estas previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para adolescentes que cometem delitos de natureza grave em conformidade com o devido processo legal.

Como metodologia buscou-se aporte teórico na pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos acadêmicos e demais publicações científicas que abarcam a temática envolvendo adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade, Direitos Humanos, Arte em geral, situações de vulnerabilidade e/ou risco social, a relação ensino-aprendizagem em campo de estágio e sua performance na qualificação do futuro profissional, organização social na atual conjuntura brasileira, e a devida articulação com o aparato teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo do Serviço Social.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), art. 112, tem-se elencadas as medidas socioeducativas e suas especificidades, aplicadas à adolescentes que cometem ato infracional; Em Abreu (2016) encontra-se suporte para esclarecimentos acerca do Serviço Social e sua interlocução nos processos de organização da cultura em tempos atuais; Através da Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2009) obtém-se subsídios para reflexões acerca do fortalecimento dos processos de formação profissional em Serviço Social com base no ensino, pesquisa e extensão e a devida articulação entre graduação e pós-graduação na defesa de um projeto profissional que vincule-se aos projetos societários.

Ainda, buscou-se em Scherer (2013) informações detalhadas sobre a arte e suas manifestações, vista pelo autor como uma atividade crítica do homem, devendo estar presente em todas as suas atividades criadoras para se contrapor à processos de alienação. Também que, através da arte o profissional possa promover ao sujeito reflexões a cerca do movimento contraditório que está presente no seu cotidiano e a

partir disto tomar consciência de seus direitos e protagonizar ações libertadoras da exploração e da opressão que se materializam no seu dia-a-dia. Assim, plenamente compatíveis com os princípios da categoria profissional do assistente social.

Janczura (2012) destaca importante aspecto a ser considerado nas reflexões sobre risco e / ou vulnerabilidade social que permeiam a vida cotidiana dos sujeitos, concluindo que: “ambas só podem ser entendidas quando associadas à diferentes contextos histórico-sociais e à diferentes áreas científicas que as desenvolveram para dar conta de seus objetos”. Desta forma tem-se a apreensão das especificidades de cada situação e assim promover a adequada intervenção.

A Socioeducação, na visão de Costa (2006) permite aos profissionais esclarecimentos acerca de conceitos e reflexões nesta direção, pois segundo o autor a socioeducação, ao lado da educação básica e da profissional preparam o sujeito para o convívio social no marco da legalidade constitutiva da ordem social.

Nesse sentido, há de se reconhecer a importância da articulação da educação com as diversas possibilidades imersas no cotidiano do sujeito, que de certa forma correspondem aos ditames sociais que estão inseridos neste processo e que são predominantes no tempo e espaço histórico em que se encontram.

Na mesma linha de pensamento Gerber (2011) destaca que as ações socioeducativas compõem os processos socioassistenciais e promovem ações de intervenções desenvolvidas diretamente com os usuários dos serviços com a finalidade de busca conjunta para a resolutividade das necessidades/demandas apresentadas.

Por fim, com base em consultas ao código de ética (BARROCO e TERRA, 2012) e demais normativas e leis que orientam as ações do profissional Assistente Social, procurou-se observar e reafirmar os princípios fundamentais que norteiam as ações do profissional em consonância com o projeto ético político da categoria, de fundamental importância para a práxis no cotidiano do Assistente Social.

2 A QUESTÃO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E O PERFIL PEDAGÓGICO DO ASSISTENTE SOCIAL NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEO

Iamamoto (2000) refere que a “questão social” dá-se no conjunto das expressões das desigualdades sociais inerentes ao sistema de produção capitalista, que tem uma raiz comum: “a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho

torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2000, p.27). Para o Serviço Social, a “questão social” e às expressões, são elementos que fundamentam a especialização do trabalho do assistente social em conformidade com o projeto ético-político profissional que pauta-se na busca por uma sociedade mais justa, equânime e igualitária.

Neste sentido, diante dos antagonismos e das contradições que permeiam a conjuntura social, política, econômica e cultural na atualidade, percebe-se quanto difícil torna-se a prática de ações profissionais interventivas que possibilitem ao sujeito a superação das dificuldades inerentes a esse sistema. Tem-se aqui, tanto profissionais do Serviço Social, quanto das demais áreas do conhecimento, pois todos estão imersos em um processo que se mantém em constante e dinâmica transformação com impacto complexo e diverso para a população em geral. Assim, verifica-se a necessidade de capacitação continuada desses profissionais para dar conta das demandas que lhe são postas no cotidiano da profissão servindo-se de meios/instrumentos peculiares no que tange a respostas que devem ser construídas frente à “questão social” e às expressões.

Nesta direção, de Yazbek (2009, p.24) constata:

Os Assistentes Sociais vêm, em muito contribuindo, nas últimas décadas para a construção de uma nova cultura do direito e da cidadania, resistindo ao conservadorismo e considerando as políticas sociais como possibilidades concretas de construção de direitos e iniciativas de “contra-desmanche” nessa ordem social injusta e desigual.

Desta forma, para o Serviço Social, algumas reflexões tornam-se necessárias em torno da dimensão educativa e a função pedagógica da prática profissional do Assistente Social devido ao seu importante papel neste contexto. Questiona-se: Seria este profissional capaz de conscientizar o sujeito de suas capacidades transformadoras diante do quadro capitalista perverso que se apresenta? Seria possível o Assistente Social transformar o coletivo e a sociedade de modo geral? São questões importantes, desafiadoras e determinantes que requer um profissional capacitado e qualificado na apreensão das múltiplas formas de pressão social e a partir dessas planejar ações eficazes de resolutividade.

A dimensão educativa da profissão sempre esteve presente desde sua origem, incluindo a implantação do Serviço Social, nas décadas de 1920 e 1930 no Brasil. Neste período a dimensão educativa se dava em torno da organização da cultura e do contexto sócio-histórico em conformidade com a ideologia dos aliados Estado/Igreja

em contraposição ao operariado que já surgia como uma ameaça aos valores mais sagrados da burguesia, onde a moral, a religião, e a ordem pública prevaleciam (IAMAMOTO e CARVALHO, 1988).

Deste espaço temporal até a atualidade por vias de estudos profícuos que envolvem as lutas dos profissionais Assistentes Sociais na busca por transformações concretas no interior da categoria conseqüentemente com resultados positivos para a sociedade em geral, também em processo de transformação, percebe-se que a dimensão educativa desse profissional manifesta-se em suas intervenções como agente garantidor do acesso a direitos, assim tal qual incentivador da participação dos sujeitos em processos democráticos, na participação social, no exercício da cidadania, no acesso a políticas públicas e sociais, na conscientização de lutas por direitos e contra processos de alienação.

Considera-se tarefa árdua e grande desafio profissional na contemporaneidade, porém possível mediante a construção de estratégias que abarquem práticas pedagógicas socioeducativas, com possibilidade da resolução conjunta frente aos dilemas apresentados através da importante interação profissional/usuários dos serviços. Ação que segundo Silva (2013, p.250):

exige, necessariamente, conversar com os que vivem da venda da força do trabalho, falar e decodificar sua língua, seus códigos, pensar criticamente com eles, favorecer o florescimento da potência individual-coletiva contida neles e em suas vidas e histórias desumanizadas.

Ainda, de acordo com Abreu (2016) a função pedagógica do Assistente Social é delimitada, a partir de sua inscrição nos processos de organização/reorganização da cultura pelas classes sociais e os vínculos estabelecidos da profissão com essas classes, que assim sendo, conforme a autora sustenta-se na tradição marxista e se concretiza por meio da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nessa prática. Diante desses fatos torna-se necessário a objetivação de estratégias por meio de políticas sociais públicas e privadas, em virtude da alteração da organização da cultura que conseqüentemente altera os princípios educativos exigindo a redefinição da função pedagógica do Assistente Social.

Nesta perspectiva, diante do contexto sócio-histórico atual em conformidade com a análise da autora, se constata que o Serviço Social necessita atentar-se que:

novos desafios pedagógicos estão postos na atualidade para os Assistentes Sociais devido a "constituição de uma nova e superior cultura pelas classes subalternas [...] tensionadas pela ofensiva ideológica do neoliberalismo [...] em um quadro de usurpação dos

direitos sociais conquistados na Constituição Federal de 1988 ocasionados por estratégias de flexibilização econômica e privatizações” (ABREU, 2016, p.270).

Diante das reflexões expostas, entende-se que o Serviço Social, com base no projeto ético-político profissional e de suas entidades representativas, mantém-se atento e atuante frente às evidentes alterações da organização/reorganização da cultura local e mundial. Conseqüentemente, organiza-se a fim do enfrentamento desses novos desafios por meio de processos de resistência à efetivação dos direitos, na perspectiva da autonomia e emancipação humana.

3 A COMPREENSÃO DA ARTE E A RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL EM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DIFERENCIADO

Diante das discussões e reflexões apresentadas até o momento neste trabalho, percebe-se na atualidade a profissão inserida em um contexto que a interpela em vários aspectos promovendo desafios constantes frente ao retrocesso de direitos sociais, desestruturação de órgãos e setores da produção e reprodução social impostos pela ótica neoliberal com repercussão imediata no cotidiano da população em geral. Pensar em resolutividade de necessidades/demandas diante das incessantes transformações requer transpor limites para o enfrentamento de um novo perfil da “questão social” que conseqüentemente exige um novo perfil do profissional, o qual responsabilize - se pelas complexas situações inerentes a este novo processo.

O espaço sócio-ocupacional na Associação Orquestrando Arte, através da exploração da riqueza cotidiana observada na experiência de estágio, foi constatado fértil em possibilidades para o Serviço Social e a Arte em geral materializada neste espaço através da música, da dança, do teatro, do coro e do aprendizado no manuseio de instrumentos musicais contemplando crianças, adolescentes e jovens em situação de risco/e ou vulnerabilidade social, mostrou-se pertinente e eficaz instrumento para mediar o trabalho do Assistente Social na busca pela superação da ordem vigente, considerando-se a instrumentalidade para além do aparato teórico das dimensões técnico-operativas.

Isso significa, a centralidade na perspectiva da socialização, integração social, autonomia e emancipação do sujeito individual e social, distante da “Indústria Cultural” de Adorno (2002), baseada na mercantilização da cultura que atenta apenas aos princípios do lucro, da alienação e do serviço manipulador, mas, da cultura que tem

para si a consciência de superação do poder econômico, libertação do princípio da utilidade, do valor de troca e de uso. Diante disso, tem-se a exigência de um novo olhar na profissão, para uma forma diferenciada de intervir na realidade dos sujeitos em novo espaço sócio-ocupacional.

A Arte, conforme Santos e Mendonça (2015) faz parte da cultura dos povos, desde os primórdios da humanidade, com importante papel na história. Por intermédio da Arte era possível transmitir de geração em geração as crenças, valores, tradições, costumes, necessidades e medos, elementos que a tornam um representativo meio de comunicação de função social. Ao interpretá-la, compreendia - se mensagens de: “origem, política, sociedade, educação, socialização, ambientes, comidas típicas, rituais, religiões, enfim, a realidade de cada povo” (SANTOS e MENDONÇA, 2015, p.4).

Considerações de Scherer (2013, p.14) complementam a importante contribuição da Arte na relação com o Serviço Social, pois refere o autor que essa é: “uma dimensão da vida humana que possui potencialidades, as quais podem ser articuladas, de modo estratégico, no desvelar da realidade e no fomento do pensamento crítico de sujeitos na sociedade capitalista”. Entende-se assim, que a Arte possibilita a construção e o fortalecimento de processos sociais emancipatórios, uma vez que desperta nos sujeitos o questionamento e a busca de respostas para o seu cotidiano real.

Prates (2007) sinaliza a Arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o Assistente Social uma vez que por meio dessa, o sujeito expõe sua expressão e particularidade. Ainda, que a Arte é dos principais instrumentos de reprodução social, pois:

expressamos –através do traço, da cor, do som, dos gestos – sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos e materializamos na pintura, na dança, na culinária, na escultura, na dramatização, na arquitetura, na música, nossas objetivações, em parte histórica e socialmente construídas, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade de outro [...] (PRATES, 2007, p.224).

Através da perspectiva da autora, entende-se que deverá o profissional manter-se em constante atenção e escuta sensível para captar os movimentos indispensáveis para a proposição de ações interventivas que coadunem com o projeto ético-político e princípios defendidos pelos Assistentes Sociais no Código de Ética da profissão na direção dos projetos societários, preocupação permanente da categoria. E, que a articulação entre Serviço Social e a Arte em geral propicia o desenvolvimento da

autodeterminação dos indivíduos e a percepção de novos valores, ao gerar a consciências desses para suas capacidades de luta e de resistência frente a condutas autoritárias e violadoras de direitos que impedem o exercício pleno de sua cidadania.

Reconhece-se a necessidade de aprimorar reflexões a respeito da instrumentalidade do Serviço Social na atualidade, propósito deste trabalho, uma vez que está diretamente conectada a demandas e à resposta profissional, intencionalidade e finalidade, que necessita da apreensão dos profissionais da subjetividade, contida na produção e reprodução das relações sociais, políticas e econômicas diante da nova configuração do capital que permeia a realidade social e a conjuntura local e global, nas quais o sujeito está inserido.

Neste contexto, requer o Serviço Social, a exigência de produções que possibilitem ao profissional Assistente Social nos termos de Guerra (2000) “extrapolar o pensamento reducionista” para além do importante aparato técnico-operativo, na direção de diferentes formas de enfrentamento da “questão social” e expressões, não somente a fim de atender à necessidade específica do sujeito, mas também para promover-lhe autonomia e emancipação individual e social, objetivos que orientam a práxis profissional.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO E O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O Estágio obrigatório tem previsão legal preconizada nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social e na Lei 11.788 de 25/09/2008. Faz parte do processo de formação profissional, onde se articulam teoria e prática em atendimento às normativas profissionais da categoria, tendo como objetivos principais a aproximação do aluno/estagiário com a realidade social de seus usuários, o desenvolvimento do pensamento crítico e o conhecimento e manuseio dos instrumentos e técnicas necessários e pertinentes ao cotidiano do profissional Assistente Social, em conformidade com a finalidade de suas intervenções (ABEPSS, 2008).

No decorrer histórico-social da profissão e por entender como fundamental a demarcação dos processos na mediação teórico-prática relacionada à formação do profissional Assistente Social, a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) deliberou em 2008 a Política Nacional de Estágio (PNE).

Desta forma, percebe-se a preocupação da categoria na boa qualificação profissional preparando o aluno/estagiário não só para o mercado de trabalho, mas também para a construção de profissionais críticos e transformadores de realidades, pois: “a aproximação com o usuário no período de formação possibilita ao aluno/acadêmico e futuro profissional, a apreensão dos múltiplos e complexos elementos contidos na subjetividade das ações importantes para desvelar a sua especificidade “ (ESBICK, 2017, p.36).

Na perspectiva do ensino/aprendizagem, a análise dá-se em torno da relação professor/estudante tendo como fundamento principal o movimento do pensar humano, baseado nas ações do pensamento como compreensão e apreensão segundo a meta a ser alcançada diante das intenções e objeto de estudo. Esclarece-se que compreender refere-se a: “apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos” e apreensão é perceber este objeto “enredado estabelecendo os nós necessários entre os fios a serem tecidos” (ANASTASIOU e ALVES, 2015, p. 21).

Tem-se ainda nesta direção a importante relação entre academia- campo de estágio composta pela tríade “supervisor acadêmico – aluno – supervisor de campo”, com diferentes papéis, porém articulados, como imprescindível para a boa formação profissional e motivação para: “a permanente busca e construção de novos saberes, os quais levam o Assistente Social na direção dos objetivos propostos pelo projeto ético-político da profissão fundamentado entre outros, na emancipação do ser social” (ESBICK, 2017, p.37).

Em linhas gerais, o projeto de intervenção foi pensado após várias análises das atividades desenvolvidas na AOA, sempre com o firme propósito de uma ação interventiva, a qual contemplates as necessidades do indivíduo, da coletividade e também do espaço-ocupacional, considerando-se esta a característica fundamental nesses processos, quando se busca a transformação da realidade. Assim, aliando a condição de aluna/estagiária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) e também servidora pública da Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (FASE/RS) em exercício no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria (CASE/SM) que, conforme já citado, atende adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade, os quais, específico para este projeto, aqueles com possibilidade de realizarem atividades externas, objetivou-se a inclusão/integração dos mesmos e adolescentes da AOA.

Entende-se que, a priori pode-se pensar que são realidades distintas, pois os alunos da AOA inserem-se por intermédio desta, em programa educativo, o qual serve de prevenção ao cometimento de atos infracionais. Já os adolescentes do CASE/SM, provavelmente por falta de oportunidade semelhante, encontram-se em cumprimento de medida socioeducativa. Porém, em uma análise mais profunda, observa-se que essas realidades convergem, muitas vezes, nas expressões da “questão social”, como: abandono, maus-tratos, violência em geral, dentre outros, os quais se manifestam no cotidiano nos meios social, familiar e comunitário (ESBICK, 2017, p.9).

Neste sentido, de 11 de maio a 17 de dezembro de 2017, ocorreu o início das atividades propostas no projeto de intervenção com vistas a integração/inclusão dos adolescentes da AOA e CASE/SM. Inicialmente com a participação de dois adolescentes do CASE/SM, convidados em virtude de suas aptidões observadas diariamente, e posteriormente estendendo-se a mais dois, totalizando quatro adolescentes, todos devidamente autorizados pela direção da instituição e pelo poder judiciário. As aulas transcorriam semanalmente no total 8hs, divididas em duas tardes ou duas manhãs. Neste período, todos os adolescentes envolvidos no projeto, interagem através da Arte em geral no aprendizado de oficinas conforme suas escolhas, com mútua cooperação, respeito às diferentes situações e nova sociabilidade sem discriminação e/ou preconceito, rotulações e estigmas.

O projeto de intervenção contou com destacada visibilidade através da ampla divulgação no site e em jornal da FASE/RS, o que motivou no decorrer deste período maior dedicação dos adolescentes do CASE/SM tendo ocasionado a inserção de um desses adolescentes, encantado no aprendizado de violino, junto ao grupo da orquestra da AOA, em apresentação em junho de 2017 na cidade de Chapecó/SC, onde ocorreu o 6º Encontro Brasileiro de Orquestras. Na atualidade o projeto se mantém em reestruturação para a continuidade levando-se em consideração a situação peculiar dos adolescentes do CASE/SM.

Por este viés, a Arte e todas as suas manifestações presentes na AOA na interlocução com o Serviço Social, foi percebida como elemento importante que atenta plenamente à nova visão da profissão diante das novas configurações do capitalismo, em um novo momento sócio-histórico, o qual exige aprimoramento intelectual do profissional, com capacidade para identificar por meio do conhecimento necessidades e demandas e a partir disto, formular e introduzir ações interventivas, de modo a colocar os seus serviços em benefício de seus usuários.

Certamente, toda e qualquer ação do profissional Assistente Social, devidamente amparada no projeto ético político profissional torna-se eficaz no

enfrentamento da “questão social” e expressões, pois a integração/inclusão proposta e obtida através do projeto realizado na AOA sinalizam igualdade de oportunidades em respeito ao direito do sujeito, um dos compromissos do profissional de acordo com o seu Código de Ética. Também, a confirmação de que a experiência de estágio para o aluno/estudante é indispensável para uma formação promissora e de qualidade.

5 CONCLUSÃO

Na esteira das reflexões que vem sendo realizadas, destaca-se a trajetória histórica do Serviço Social brasileiro, desde a institucionalização como profissão em 1920, que se mantém permeada por processos de luta e resistência dos profissionais na procura por melhores condições de trabalho e pela afirmação de direitos, tanto para a categoria quanto à sociedade em geral. São processos de busca pela transposição dos limites intrínsecos da profissão e da conjuntura atual onde vige a exploração do trabalho e processos de alienação com base em valores de troca, violação de direitos sociais, políticos, econômicos e culturais conquistados.

Neste sentido, observa-se que são tempos desafiadores e difíceis, porém importantes para o Serviço Social, que sempre esteve à frente de seu tempo, na árdua luta lado-a-lado com a classe trabalhadora e a população subalternizada em processos de resistência e rebeldia, pautada na perspectiva de aprimoramento dos instrumentos técnico-operativos que articulados com as dimensões teórico-metodológica e ético-política promovem ações inovadoras para fugir das armadilhas hegemônicas instituídas no seu cotidiano profissional.

Constata-se que a temática da Arte faz-se presente em debates recentes no Serviço Social, entendendo-se, assim, que discussões nessa direção devem ser ampliadas, pois produções científicas apontam para a sua importância como instrumento profissional na resolutividade dos complexos e diversos fenômenos, os quais são utilizados pelos sujeitos para expor as refrações da “questão social”. Assertiva reafirmada pelo alcance social do projeto de intervenção, pois como meio, a Arte possibilitou aos adolescentes envolvidos, da AOA e do CASE/SM, a conscientização de sentimentos e novos valores, os quais potencializam a criticidade e a criatividade, e contrapõem-se a processos opressores e alienantes.

Ainda, se reconhece espaços diferenciados como a AOA, novo espaço ocupacional para o Assistente Social, e a Arte em geral, instrumento que solidifica o

exercício qualificado da profissão. Pois, o assistente social é trabalhador como tantos outros e precisa ocupar os diferentes espaços evidenciados pela nova ordem cultural, tanto para a sua sobrevivência em virtude de necessidades da vida material para suprir algumas carências humanas quanto em benefício dos usuários de seus serviços onde é requisitado para tratar dos desdobramentos da “questão social”.

Destaca-se que a importância da experiência de estágio curricular obrigatório firma-se quando o aluno/estagiário tem a possibilidade de praticar ações com competência técnica em consonância com o projeto ético- político profissional, estabelecidas na intensa convivência entre professores, estudante e sociedade. Estágio com contribuição de uma formação além do acúmulo teórico e operativo, mas também com base na capacidade de percepção do movimento da sociedade na lógica da realidade atentando à apreensão dos fatos que se sobrepõe à superficialidade.

Por fim, as discussões não se esgotam aqui, o trabalho é inconclusivo devido à dinamicidade das transformações da sociedade, com a convicção de que o Assistente Social deverá manter-se continuamente em aprimoramento profissional e intelectual e que preserve o espírito de indignação, de rebeldia e resistência, bandeira de luta da categoria, pressupostos para a defesa dos direitos humanos e na reafirmação da liberdade e da justiça social, valores fundantes do seu código de ética.

REFERÊNCIAS

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Política Nacional de Estágio (PNE)** – Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maior2010_corrigida.pdf>.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida; reduzido por Julia Elisabeth Levy...[et al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BARROCO, M.L.S.; TERRA, S. H. **Código de ética do Assistente Social**: comentado. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (org.). São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8069/90. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

_____. **Lei nº 8.662/93. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Brasília, DF, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de ética do Assistente Social**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

_____. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/parâmetros>>. Acesso em: abr. 2017.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. (coordenação técnica). **Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III)** da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/imagens/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

ESBICK, R.T. B. **O Serviço Social, A Socioeducação e a Arte: A construção e o fortalecimento de processos sociais emancipatórios**. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Disponível em: <<http://ufsm.br/>>. E-mail: <zaneesbick@gmail.com>. 2017.

FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO RS –FASE/RS. Disponível em: <<http://www.fase.rs.gov.br/wp/adolescentes-do-case-santa-maria-aprendem-a-tocar-violino-em-oficina-de-musica-erudita/>>. Acesso em: jun. 2017.

GERBER, Luiza Maria Lorenzini. **Oficina de Serviço Social: Elaboração de relatórios e laudos**. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fss/article/viewFile/2315/3245>>. Acesso em: mar. 2017.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, ano 20, n. 62, mar. 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 6.ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1988.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

JANCZURA, Rosane. Risco ou Vulnerabilidade Social?. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v.2, n. 2, p.301-308, ago./dez. 2012.

ORQUESTRANDO ARTE. Site da Associação Orquestrando Arte. Disponível em: <<http://www.orquestrandoarte.org>>. Acesso em: maio 2017.

PEMSEIS. **Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e de Semiliberdade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SDH; FASE, 2014.

ROSA, Pablo Ornelas. **Juventude criminalizada**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2013.

SANTOS, Vera Nubia. A arte como possibilidade de mediação no Serviço Social. **PIDCC**, Aracaju, v.9, n.2, p.125-150, jun. 2015.

_____. A inserção da Arte nos programas do “Terceiro Setor” Brasileiro: algumas considerações. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2015, São Luiz. **Anais...** São Luiz: Universidade Federal do Maranhão –UFMA, ago.2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

_____. E Isabelle Pinto Mendonça. Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2015, São Luiz. **Anais...** São Luiz: Universidade Federal do Maranhão –UFMA, ago.2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

SILVA, José Fernando Siqueira da. **Serviço Social: resistência e emancipação?** São Paulo: Cortez, 2013.

SCHERER, Giovane Antonio. **Serviço Social e arte: juventudes e direitos humanos em cena.** São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A/o Assistente Social na luta de classes: Projeto profissional e mediações teórico-práticas.** São Paulo: Cortez: 2015.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009.

_____. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade. In: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009.

_____. A dimensão política do trabalho do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n.20, p. 677-693, 2014.